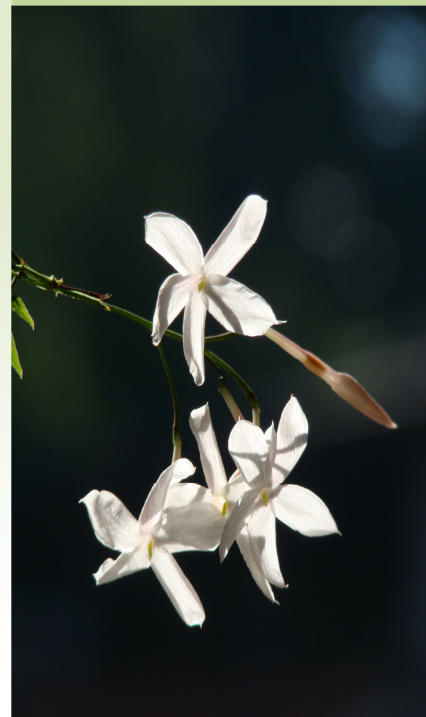


## Alguns dedos de Prosa: conversando sobre Psicologia, Educação Ambiental, Cultura da Paz e Espiritualidade

### Uma Educação Ambiental como Arte de Cuidar das Moradas – corpo, casa, planeta

Ainda que quase um século nos separe dos primórdios de uma virada paradigmática em ciência, com o advento da física quântica, continuamos pensando o mundo a partir dos postulados de uma física clássica, dos fenômenos macroscópicos. Cultivamos crenças que corrompem as formas de viver e se relacionar conosco, com o outro, com outros seres, com a natureza. Poderíamos citar algumas destas crenças: a) a crença de que a realidade é constituída por matéria sólida, estática e previsível, quando os antigos e a física quântica propagam a consciência de que tudo o que existe é manifestação de uma forma de energia; b) a crença na separação de todas as coisas, quando sabemos que como manifestações diferentes de uma mesma energia, tudo existe na forma de encontros, relações, interdependência; c) a crença em um mundo dessacralizado, quando sabemos que o sagrado não está fora, no além, mas é uma dimensão que perpassa a vida e todos os seres; d) a crença numa racionalidade superior e separada (antropocentrismo), quando temos evidências de que o ser humano é expressão da complexidade da vida, e não é o centro para onde a vida converge e se justifica; e) por fim, a crença nos valores da modernidade como únicos e melhores, quando a própria ciência afirma já uma *Ecologia dos Saberes* como o reconhecimento da diversidade cultural e epistemológica do mundo. O mundo é muito mais do que a cultura ocidental, moderna e cristã.

Tais crenças corrompem as relações do ser humano para com a totalidade da vida, e nos desafiam a repensar as premissas de uma Educação Ambiental. De fato, os postulados da física de Newton e da filosofia de Descartes não nos possibilitam avançar na perspectiva de uma abordagem complexa, daquilo que se tece junto.



Este Informativo é uma publicação semanal dedicada a Educadores, cujos conteúdos são de inteira responsabilidade da autora. Seu objetivo é formativo: oferecer subsídios e reflexões em Psicologia, Educação Ambiental, Cultura da Paz e Espiritualidade, e renovar o propósito rumo a uma educação transformadora.



Sendo assim, não há sentido em se pensar em uma Educação Ambiental que dê ênfase a um ambiente externo, separado do ser humano, ou de um trabalho voltado para ações individuais, sem levar em conta o contexto sociopolítico. Se não há nada fora de nós que não faça parte de nós (fazer parte não significa ser propriedade!) somos desafiados a trabalhar

as realidades em suas relações e intro-retro-relações. Pensando nisso, elaboramos o Projeto *A arte de cuidar e encantar as Moradas – corpo, casa e planeta*, um projeto educativo e terapêutico, na linha da educação e da sensibilização ambiental, que tem como objetivo cuidar das relações dos seres humanos com suas diversas moradas - o corpo e a

mente, a casa, a família e as relações, a cidade e o planeta, o meio ambiente e a espiritualidade, religando-as à energia vital que perpassa todas as formas de vida. O Projeto entende o corpo como a totalidade corpo-mente e a casa como os ambientes cotidianos e relacionais que circundam o ser humano.

Entre os desafios lançados pela Modernidade, podemos destacar ao menos quatro: **a)** a imposição de um tempo e ritmo que aceleram todos os ciclos da vida e nos faz ter a sensação de que não temos mais tempo; **b)** a padronização dos espaços e lugares, e da forma de ocupá-los, da forma de comer, de se vestir e se cuidar; **c)** a forma

***Voltar para as Moradas, torná-las sagradas e encantadas, conectar-se à Mãe Terra, ouvir-se e ouvi-la, inventar novos modos de vida, curar-se a si e ao planeta...***

### Sugestões de Leituras

MORIN, Edgar. *Meu Caminho*. Entrevistas com Djénane Kareh Tagere. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2010, 378 p.

Como se elabora uma teoria científica? De que material é feito os nossos postulados, insights, concepções? Morin, uma das maiores referências do Pensamento Complexo, que tem importância enorme diante das questões de nosso tempo ou, melhor dizendo, na forma de conceber e compreender as questões de nosso tempo, responde-nos a estas perguntas, ao falar de sua vida e narrar a sua existência. Este livro, composto por treze entrevistas, muito fácil e saboroso de ler, ensina-nos o conceito de complexidade na tessitura da própria existência, na superação de dicotomias clássicas, como a do sujeito e a do objeto. Morin não fala do tema da Complexidade. Ele fala da existência, da força dos afetos, da elaboração de dores, da superação de lutos, de experiências dramáticas, da alegria incomensurável da existência, da densidade da vida. Resgata a vida por trás de toda ciência.

de produzir e consumir que arrasta os nossos desejos para “fora” de nossas moradas; **d)** a falta de cuidado que temos com a nossa vida, nossos espaços, nossas relações e com o meio ambiente. Tais desafios são fontes de adoecimento. A expressão de um ser humano que vive “fora” de suas moradas é a de um processo de adoecimento físico, psíquico, espiritual e social contagiante, que se manifesta em relações adoecidas e violentas para consigo, cuja frequência atinge a todos, já que tudo é energia e encontra-se interligado.

Aprender a *voltar* para estas moradas, conhecer suas possibilidades, experimentar e aprender a criar o seu próprio ritmo, inventar espaços singulares nas moradas, resgatar dimensões recalcadas da existência, como o sofrimento, o luto, a frustração, a doença, o silêncio que, quando trabalhadas, fortificam todas as moradas humana, são alguns dos objetivos deste projeto, que reúne não apenas conhecimentos considerados científicos, mas saberes diversos e simples, da tradição oral e popular, espiritual e indígena. Estes múltiplos saberes são repletos de ritualidades sagradas que nos conectam aos ciclos da vida e da natureza, da qual somos parte.

O Projeto se desenvolve em encontros coletivos que visam sensibilizar para a dinâmica das Moradas e sua interdependência, para a reflexão destas vivências, e para a partilha de informações e técnicas que nos ajudem no diálogo das Moradas. As diversas metodologias que fazem parte desta proposta sensibilizam o ser humano a voltar para as Moradas, torná-las sagradas e encantadas, conectar-se à Mãe Terra, ouvir-se e ouvi-la, inventar novos modos de vida, curar-se a si e ao planeta... Se a vida é tecida pela mesma trama energética, que faz de nós seres interdependentes, acreditamos que o encantamento de cada morada reflete em todas as outras, e as religa. Este movimento de religação é o sentido da espiritualidade. Para mais informações, faça contato!

## Técnicas para cuidar das Moradas – corpo, casa, planeta

- 1) **Cuidando do Corpo:** a modernidade e suas assepsias nos trouxeram os calçados, que nos protegem, mas também nos afastam da natureza. Perdemos um contato fundamental. Como nos lembra Jean Yves-Leloup, os pés são as nossas raízes que escutam a terra, nos firmam na existência, nos dão o equilíbrio necessário e equilibram as nossas trocas energéticas com a energia vital que nos perpassa. Para ele, estamos doentes e precisamos ser cuidados ao nível dos pés, de nossas raízes. Uma forma de fazer contato com os nossos pés é deixá-los à vontade, massageá-los e, vez por outra, fazer um escalda-pés, com um punhado de sal grosso e algumas gotas de óleo essencial de lavanda. O relaxamento vem e a energia dos pensamentos se dilui.
  
- 2) **Cuidando da Casa:** para os antigos a casa é uma entidade viva, expressão da alma de seus moradores e povoada dos bons espíritos que são cultivados e preservados através de práticas de cuidado. Por isso deve-se cuidar dos objetos que levamos para dentro de nossas moradas e que nos influenciam. A harmonia da casa reflete-se em seus moradores, mas também em todo o entorno. Os princípios desta morada são simplicidade, intencionalidade, cuidado e conexão com a natureza. Uma técnica de purificação destas energias consiste em borrifar, com a alma aberta, em todos os cômodos, 1 litro de água mineral, em que se macerou 3 galhos de alecrim, 3 de manjerição e 3 de pitanga e se deixou infuso por, ao menos, meia hora.
  
- 3) **Cuidando do Planeta:** o cuidado com o planeta traduz-se nas práticas de cuidado com a vida. Cuidar de seu próprio lixo pode ser um bom começo. Comprar o mínimo de embalagens. Se as compra, não as jogue fora, mas separe-as para ofertar aos catadores ou à coleta seletiva. Separando-as, temos consciência daquilo que consumimos e de seus impactos. Não descarte isso fora de sua casa, pois não existe o fora. O planeta é nossa casa maior. Mas não se esqueça de reciclar, concomitantemente, o lixo emocional, aparentemente invisível, muito mais fácil de acumular e difícil de descartar, que envenena o mundo a partir de nossos corações e corrompe a amorosidade das relações. Purifique a casa a partir do coração. Deixe este lixo ir embora, e ao tomar banho, todos os dias, agradeça pela água e peça que ela termine a limpeza. Experimente!



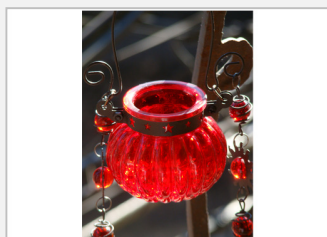
### Sugestões de Atividades:

#### O trabalho com Argila

Vivemos numa relação de profunda interdependência com a terra. Não vivemos sobre a terra, como costumamos dizer. Somos filhos e filhas da terra. Somos sustentados por ela e por seus ciclos, e nos alimentamos do que ela nos oferece. Observar o plantio de uma semente e a transformação dela em um alimento que nos nutre é, por isso, emocionante. Não é por acaso que os antigos a chamavam de *Pacha Mamma*, a grande Mãe de todos os viventes. Mas o fato é que perdemos o contato com a terra. Usamos calçados, asphaltamos as ruas, cimentamos os jardins de nossas casas, construímos cidades e compramos os nossos alimentos em supermercados. A terra tornou-se algo distante e evitável. Achamos até que é fonte de impurezas. Daí a importância de se trabalhar com argila, com adultos e crianças. Enfiar a mão na massa, sentir seu cheiro, sua textura, refazer este contato, na perspectiva da arte, estimulando a religião entre nós e a terra, mediada por uma infinidade de símbolos que podemos criar através desta intuição... Esta atividade pode se dar de inúmeras formas, em inúmeras disciplinas, mas sua finalidade deve ser sempre a de restabelecer este contato. Experimente!

## Maristela Barenco Corrêa de Mello

(24) 2237-5801  
stelabarenco@oi.com.br



### Maristela Barenco Corrêa de Mello

Graduada em Teologia (ITF Petrópolis), Psicologia (Universidade Católica de Petrópolis), Mestre em Educação (UERJ) e Doutora em Meio Ambiente (UERJ). Formada em Terapias Holísticas (ASBAMTHO). Educadora social há 25 anos.

#### Fotografias:

- 1) Jasmineiro da minha varanda
- 2) Casa – São Gonçalo do Rio das Pedras, MG
- 3) Trabalho com Argila por uma aluna
- 4) Lanterna da minha varanda

## Experiências que valem a pena compartilhar

Neste Informativo quero partilhar alguns contatos e retornos sobre este trabalho. A primeira é de Rosanita dos Santos Areas, professora que participou do Projeto de Educação Ambiental (parceria Uerj-Comperj) no Município de Itaboraí, e que faz parte do grupo de professores que me inspirou e inspira a elaborar os Informativos. A segunda é uma religiosa, Adilma Mezzari, que participou de uma pós-graduação em Ecologia, Educação e Espiritualidade, aqui em Petrópolis, onde fui docente, e que hoje vive inserida na Angola, ajudando o povo a enfrentar os seus muitos desafios. A terceira é também de uma religiosa, Rosali Paloschi, que esteve na mesma pós-graduação, e também vive inserida em comunidades populares. Estas cartas e a força de vontade destas mulheres são contagiantes. Obrigada!

*“Olá, Maristela!*

*Estou cada vez mais animada! As indicações de leituras completam o trabalho. Estou mais consciente nas questões do mundo, do outro, do outro com o outro e do mundo com o outro. Pena que o tempo passa veloz e os afazeres diários de trabalho nos consome. Gostei muito do livro do Maturana. Fez-me repensar, conhecer as relações, ver o mundo de forma mais equilibrada e humana, e a importância da linguagem em nossas relações. Pena que somos poucos no mundo. Tive dificuldades em encontrar o 2º livro, Jornada de amor à Terra. O jeito foi ligar para Palas e encomendar. Este livro mudou de editora e o último que havia está esgotado. Mas Guilherme Augusto, já comprei e li. Penso em alguma atividade com meus alunos, mesmo que seja uma leitura oral e um bate-papo sobre a ação de Guilherme. Não fique preocupada se acontecer alguma coisa na produção. Somos humanos e entenderemos. Fique certa que só ficarei triste se não acontecer mais, nem que seja uma palinha. Bom domingo e uma semana cheia de graças! Beijos! Rosanita”.*

\*\*\*\*\*

*“Oi, Maristela, que surpresa! Você com seu jornal rico e recheado. Não me comuniquei antes porque o anexo do informativo não abria. Resolvi gravar em meus documentos e aí vi a beleza que ele contém saindo da fonte que é você. Maravilha. Será um instrumento maravilhoso para mim e nós aqui, em Angola, África. Estou apavorada em ver tanto lixo e não ter como reciclar. Após a guerra, está tudo por iniciar. O meio ambiente está muito sofrido. Estamos trabalhando junto às administrações e escolas e eles apostam em nós com esse trabalho, porque já conhecem as experiências do Brasil. Obrigada por esse material. Lembro de você com muita saudade. (...) Estou no segundo ano em Angola, na capital Bié-Kuito. Aqui a língua materna é “umbundo”. Já falo alguma coisa. A língua nacional é o português. Estou bem animada, porém os desafios são muitos. Fiquemos unidas e como dizem aqui: FIQUE BEM! Abraços e beijosss, Adilma”.*

\*\*\*\*\*

*“Estimada Maristela, tudo bem com você? Recebi emocionada a proposta do Projeto (...) Enviei aos meus amigos da Itália e Bolívia. Uso na reflexão com minhas colegas de casa, fazemos nossa oração, ajuda nos grupos que estamos começando aqui na periferia de São Paulo... material bem Francisclariano (...) Parabéns pela iniciativa e grata pela partilha (...) Fiquei feliz em receber o seu material. Muuuuito bom! Não esqueça de enviar outros. Já estou no aguardo dos próximos. A você, minha admiração. Meu abraço, Rosali” .*

